

CARTA DOS EDITORES

Renato Santos Duarte

Tarcisio Patricio de Araújo

No segundo número deste ano, a Revista da ABET oferece aos leitores contribuições de grande relevância para o conhecimento sobre o mercado de trabalho no Brasil. Como será observado durante a leitura dos ensaios aqui publicados, a revista reflete a formação multidisciplinar da ABET, ao abrigar artigos com diversos cortes empíricos – notando-se o uso de abordagens que incorporam contribuições conceituais da sociologia, da antropologia e da ciência política.

Iniciamos este número, no entanto, reproduzindo o texto de Cláudio Dedecca, dedicado a Maria Regina Nabuco – presidente de nossa associação entre 1999-2001, grande incentivadora desta publicação e recentemente falecida – com o objetivo de homenagear a amiga incansável e a pesquisadora e professora exemplar.

No artigo Trabalho: lugares e significados, Leila Blass propõe o alargamento da idéia de um dos ícones da modernidade, o emprego ou trabalho assalariado. Propõe que se levem em conta, também, as práticas sociais de trabalho que não sejam necessariamente assalariadas, a exemplo das que se desenrolam no mundo do lazer. Nesse caso, o alargamento abrange as múltiplas dimensões da produção de um desfile de carnaval e/ou das manifestações culturais. O acompanhamento da produção de um desfile de Carnaval em São Paulo permitiu a abertura de um leque de temas para estudo, inclusive as múltiplas concepções de trabalho e de organização dos processos produtivos no Brasil.

O artigo As Ocupações Brasileiras Segundo a CBO 2002: caracterização empírica com base no Censo 2000, de Paulo Martino Jannuzzi, apresenta elementos empíricos para a caracterização das famílias ocupacionais da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) de 2002, com base no Censo Demográfico de 2000. São apresentados indicadores de rendimento, escolaridade, medidas-resumo de status socioeconômico e outros indicadores de vulnerabilidade da inserção ocupacional dos indivíduos. O trabalho oferece contribuição para a avaliação da consistência da codificação das ocupações listadas pelo Censo de 2000.

Processo de Trabalho em Marmorarias: O Caso de São Carlos, 1890-1950, de Elio Moroni Filho e Oswaldo M. Truzzi, constitui um estudo histórico sobre o funcionamento de oficinas de marmorarias em São Carlos (SP), no período 1890-1950. A pesquisa baseou-se em depoimentos de testemunhas oculares e de registros fotográficos, sendo escassas as fontes documentais. As marmorarias eram artesanais e, como tal, baseavam-se nas habilidades manuais dos empregados e aprendizes. A escassez de documentos escritos não permitiu que fosse formado um quadro mais preciso do funcionamento das marmorarias de São Carlos no período analisado, particularmente no tocante às relações de trabalho nas oficinas, nas relações entre as marmorarias e os fornecedores de matérias-primas, entre os marmoristas e a clientela, aos volumes de produção etc.

O artigo Questionando a Periodização 'Fordismo'-'Neò-Fordismo'. Mudanças Tecnológicas e Reflexos no Mundo do Trabalho, de Frederico Jayme Katz e Abraham Sicsú, analisa um modelo de periodização que se tornou mais intenso nos anos 1970 e 1980, onde se reuniam aspectos tecnológicos, econômicos e sociais na tentativa de compreender o fenômeno. O artigo questiona alguns aspectos desse esquema analítico, inclusive das conclusões de alguns estudos que se ocuparam dessa periodização. Conclui-se que existem diferentes arranjos e que a generalização do Neo-Fordismo é discutível.

Maria Cristina Cacciamali e Valente José Matlaba, em Liberação Comercial e Diferenciais de Salários entre Grupos de Ocupações em São Paulo e Recife, analisam efeitos da liberalização comercial sobre os diferenciais de salário, em 1995 e 1999, nas Regiões Metropolitanas de São Paulo e Recife. Foram considerados os diferenciais de salários entre trabalhadores qualificados e não-qualificados da indústria de transformação. Foi constatado que, na Região Metropolitana de São Paulo, houve um aumento do diferencial em benefício dos trabalhadores qualificados, enquanto que em Recife esse diferencial diminuiu. O estudo aponta que a liberalização comercial aumentou o diferencial entre trabalhadores qualificados e não-qualificados no Brasil e em São Paulo, enquanto que na RMR, especificamente, teria ocorrido uma convergência salarial entre trabalhadores qualificados e não-qualificados. Os resultados apontam para a necessidade de aprofundamentos em estudos de teor regional.

Os artigos agora publicados constituem, portanto, mais uma importante contribuição da revista da ABET para o debate multidisciplinar sobre mercado de trabalho no Brasil.